

# Invasão consentida no Paranoá

Érica Montenegro  
Da equipe do **Correio**

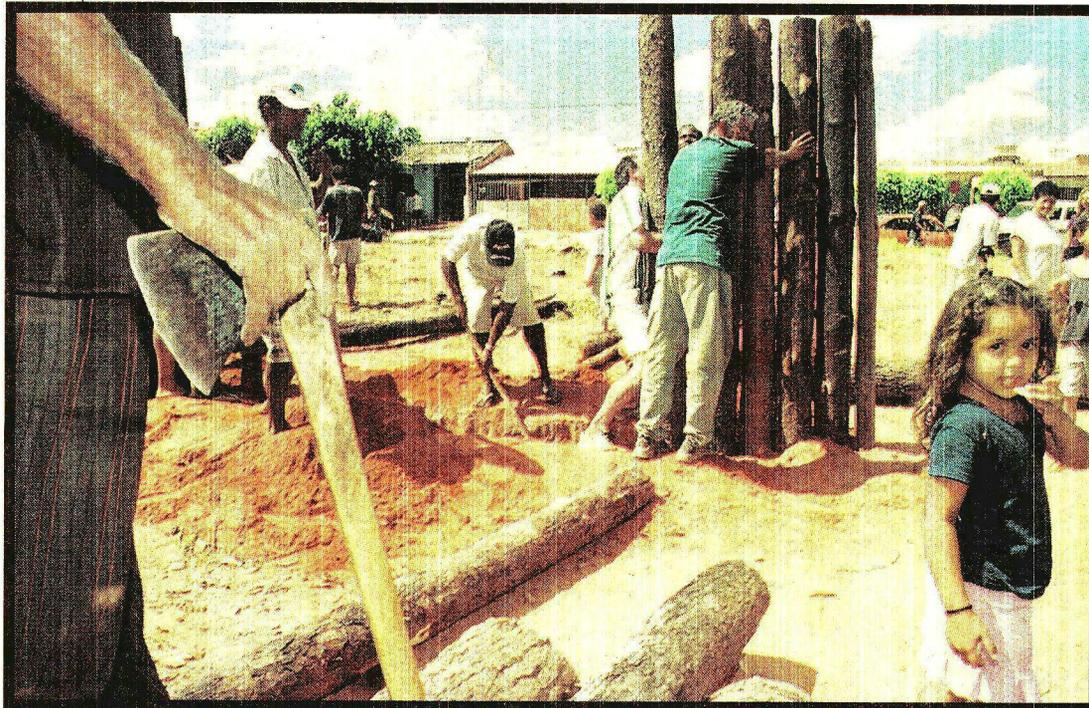
A floresta dos pinheiros, área reservada para o setor de expansão do Paranoá, já tem donos. Não eram 12h e dez dos 410 hectares da floresta estavam divididos em terrenos de oito metros de frente por dezesseis de fundo. Cerca de 400 lotes foram demarcados com pedaços de madeira, arames farpados, linhas de náilon e até barbantes. Os invasores são moradores do Paranoá que vivem de aluguel.

Ao final da tarde, Pedro Barbudo, líder comunitário que organizou a invasão, fez uma promessa às famílias reunidas no local: “Todos que estão aqui ganharão um lote em no máximo trinta dias”. Foi ovacionado. Pedro, que é assessor do deputado distrital José Edmar (PMDB), disse que falava em nome do governo. Como prova de seu prestígio, inaugurou a nova sede do Movimento dos Inquilinos do Paranoá — uma cabana feita de troncos de pinheiro localizada na floresta.

“A cabana não é para atrair gente atrás de lote, é para mostrar ao povo como andam os trabalhos do governo”, alegou o administrador da cidade, Jair Tedeschi. Na cabana, serão fixados os mapas do novo setor do Paranoá.

O movimento de ontem no pinheiral fugiu do controle do líder comunitário Pedro Barbudo. Em um acordo firmado com Tedeschi na tarde de sábado, Pedro se comprometeu a não invadir o terreno desde que o governo autorizasse a construção da nova sede do movimento. Foi atendido. O problema é que, ainda na semana passada, Pe-

Antonio Siqueira



**INVASORES ERGUEM A SEDE DO MOVIMENTO DEPOIS DE QUEIMAREM A ÁREA INVADIDA, UMA FLORESTA DE PINHEIROS**

dro já havia lançado a faísca que provocaria o incêndio.

Na quinta e na sexta-feira, ele percorreu o Paranoá dentro de um carro de som. Convocou inquilinos e desempregados da cidade a invadir a floresta de pinheiros. A notícia se espalhou e não foi difícil conseguir adesões. Mais de duzentas pessoas estavam presentes à reunião convocada por Pedro no sábado.

Depois dos discursos do deputado distrital José Edmar (PMDB) e do administrador da cidade, o líder comunitário pediu cautela ao povo. “Vejam. O governo está disposto a nos dar este terreno, senão o deputado e o administrador não estariam aqui hoje (sábado)”, afirmou.

## APOIO OFICIAL

Ontem de manhã, os que não ficaram satisfeitos com as promessas retornaram ao pinheiral com enxadas, estacas e arame farpado. Fixaram os limites dos terrenos e atearam fogo ao mato que cobria a área. “Pedro Barbudo está pensando que o povo é bobo. Faz dias que ele nos chama para cá e, de repente, decide que não vamos ficar. Não é justo.”, revoltou-se o lavrador João Batista Pereira, 35 anos.

O ajudante de pedreiro Manoel Alves de Araújo, 25 anos, planejava passar a noite no lugar: “Amanhã vou ao trabalho, minha mulher assumirá meu lugar. Não posso perder meu pedaço de chão”.

Mesmo quem não queria invadir cercou o terreno depois de ver

a movimentação. O aposentado Genaro Mourato de Lima, 62 anos, confia na fila da Subsecretaria de Habitação. Mesmo assim, decidiu improvisar uma cerca. “Com este tanto de gente aqui, se eu não separar o meu fico sem.” Pedro Barbudo perambulou pela área o dia inteiro, pediu aos que estavam demarcando terrenos que parassem. Poucos atenderam. Focos de incêndio e estacas se espalharam pelo lugar.

A polícia militar acompanhou a movimentação de longe. O administrador Jair Tedeschi prometeu desocupar a área hoje. “Pedro me deu a palavra de que não haveria invasão. Confio nele. Se alguém estiver aqui amanhã (hoje), a administração retira”, afirmou. O secretário de Comunicação

## PRESSÃO POLÍTICA

*Há pouco tempo, a área invadida ontem no Paranoá era uma grande floresta de pinheiros. O espaço foi parcialmente devastado, há quase um ano, para dar lugar a um setor habitacional criado pelo governador Joaquim Roriz, depois de pressões feitas pelo Movimento dos Inquilinos do DF liderado por Pedro Barbudo. A área de 140 hectares abrigará 1,6 mil casas e seis prédios residenciais, o suficiente para acomodar 2,8 mil famílias. Há um mês, a derrubada da floresta foi embargada pela Secretaria do Meio Ambiente, a pedido da Promotoria de Defesa da Ordem Urbanística, por falta de licenciamento ambiental.*

Welligton Moraes garantiu que o governo não deixará que a área permaneça ocupada: “Se invadiu, vai ter de sair. O governo não vai permitir a desordem”.

A invasão foi criticada por ambientalistas e pelo Ministério Público. “Qualquer tipo de floresta é considerada área de preservação ambiental. Invadir um espaço desses é crime”, disse Alexandre Camanho, procurador da República no DF. “É um espaço de preservação criado para manter o equilíbrio climático no DF. Aumentar a densidade populacional naquele local é causar prejuízos à natureza e à qualidade de vida da população”, completou o presidente do Fórum das Ongs Ambientalistas do DF, João Arnolfo Carvalho.